

4º PRINCÍPIO - VALORIZADOR

Pais e filhos não são iguais.

1ª SEMANA / Princípio com enfoque EU

Pais e filhos não são iguais, ou seja, possuem responsabilidades diferentes, direitos e deveres diferentes, exercem papéis diferentes na relação familiar. Aos pais cabe a missão de educar ou reeducar e isso exige o uso da autoridade, no entanto, autoridade é uma construção que começa a partir dos nossos próprios comportamentos. Isso nos convida a um olhar sobre nós mesmos, visando observarmos nossas atitudes. Elas são corretas, equilibradas e coerentes, a ponto de nos orgulharmos delas e desejarmos que influenciem positivamente nossos filhos? Sem sermos exemplos, deixamos de exercer nossa autoridade, que é legítima, para adotarmos duas outras atitudes nada funcionais: ou nos tornamos autoritários ou caímos na passividade.

Partilha:

- Analisando minhas atitudes, que comportamentos devo adotar para fortalecer ou recuperar minha autoridade?
- Reconheço meus direitos e sei exigir que sejam respeitados? Sei das minhas obrigações e atuo sem transferi-las a outros?

Espiritualidade:

- Mensagem "O Porco Espinho" (pesquisar na internet).

2ª SEMANA / Princípio com enfoque EU e o OUTRO

Por vezes, olhamos para nossos filhos ou companheiro(a) e desejamos que sejam iguais a nós, porém, ninguém é igual a ninguém. Cada um de nós possui pensamentos diferentes, atitudes diferentes, gostos diferentes, etc., que precisam ser respeitados. No entanto, isso não significa concordar com atitudes desajustadas ou aceitar o uso abusivo do álcool ou de outras drogas. Respeitar as diferenças significa assumir o nosso papel dentro de casa, cuidando para que não haja inversão ou confusão nas atribuições de cada um. Toda instituição precisa de uma hierarquia estabelecida e não é diferente em nossa casa. A família também é uma instituição social que precisa de regras claras e os filhos precisam saber que a casa é de todos, mas existe um comando e não são eles que possuem esse poder.

Partilha:

- Como posso atuar respeitando as diferenças de cada membro da casa, sem confundir o respeito as diferenças com a aceitação de comportamentos inadequados que não aprovamos?
- Analisando o desempenho dos papéis de cada membro da minha casa, observo uma hierarquia estabelecida? Existem regras claras ou cada um vive a seu modo?

Espiritualidade:

- Mensagem "A Raposa e o Lenhador" (pesquisar na internet).

3ª SEMANA / Princípio com enfoque EU e a SOCIEDADE

A expansão das redes sociais trouxe à tona o quanto o ser humano é intolerante em relação aqueles que julga diferentes de si. Mas a maravilha da vida está na diversidade. Cada um de nós é único, com nossos pensamentos, nossa visão de mundo, nossas preferências e gostos. Não precisamos concordar com o outro, nem pensar como ele pensa, mas temos o dever de respeitá-lo e da mesma força exigir respeito. É com tristeza que vemos ainda hoje a necessidade de campanhas para combater a intolerância, seja racial, política, religiosa, sexual, etc. É com tristeza que vemos pessoas se acharem melhor do que outras com base apenas na cor da pele ou na orientação sexual. Mais do que sermos humanos, devemos exercer nossa humanidade, a começar pelo respeito às diferenças.

Partilha:

- Aceito opiniões contrárias à minha, sem me aborrecer e consigo conviver harmonicamente com essas pessoas?
- Como tenho usado as redes sociais? Faço comentários ofensivos quando não concordo com a opinião do outro ou sei manifestar minha opinião, sem ofender?

Espiritualidade:

- Mensagem "Uma Mulher Branca e um Negro no Avião" (pesquisar na internet).

4ª SEMANA / Rever nossos princípios ÉTICOS

"Respeitar e cumprir as regras dos grupos em que você vive e atua." - OBEDIÊNCIA.

O primeiro grupo em que vivemos e atuamos é o familiar, que também precisa de regras claras, capazes de nortear os relacionamentos. Mas só respeitamos regras que existem, portanto, o primeiro passo é estabelecê-las com a maior clareza possível, visando o bem comum e devem servir para todos. As regras são fundamentais para organizar as relações e a convivência entre os membros de cada grupo, começando pelo familiar, pois aqueles que não respeitam as regras da casa, dificilmente respeitarão as regras de convivência em sociedade.

Partilha:

- No meu grupo familiar existem regras claras estabelecidas? Estão sendo respeitadas por todos? Qual a consequência para aqueles que não as respeitam?
- Em comunidade, respeito as regras dos grupos que vivo e atuo criando intrigas? Como posso atuar quando não concordo com determinada regra?

Espiritualidade:

- Mensagem "A Lição da Carpintaria" (pesquisar na internet).